

CONVERSAR SOBRE A PAZ

Como podem os Psicólogos e
Psicólogas ajudar a construir
a Paz?

ENQUADRAMENTO

O **desejo por um mundo pacífico, sustentável e igualitário** parece ser universal. No entanto, o **número de conflitos violentos tem aumentado** nos últimos anos. Actualmente, cerca de um quarto da população mundial vive em países afectados por conflitos e violência. Os conflitos armados permanecem uma das faces visíveis da **violência estrutural inscrita no tecido económico, social e político das nações**, que agravam a **polarização das sociedades, as desigualdades, a discriminação, a pobreza e as dificuldades e problemas de Saúde Psicológica**.

Para além disso, as **situações de conflito e violência** podem acontecer-nos a todos/as, no nosso dia-a-dia (por exemplo, violência doméstica, abuso sexual, ciberataques, discriminação, violência psicológica e emocional, ameaças e ataques físicos, crimes violentos, terrorismo, guerra). **E afectam-nos a todos/as – à nossa Saúde Psicológica e ao nosso bem-estar**.

Uma **transformação cultural e política para a Paz**, permanece, por isso, um dos **grandes desafios sociais deste milénio**. Não basta, para tal, a mera eliminação de formas manifestas de violência – embora possam reduzir a desconfiança, a hostilidade e o conflito dentro e entre comunidades. **É necessário construir e alimentar continuamente relações de confiança, cooperação, solidariedade e harmonia**.

As circunstâncias de insegurança, incerteza e medo – nas quais vivemos, mais intensamente, desde o início da Pandemia COVID-19 e que são, agora, agravadas pela necessidade de nos protegermos das ameaças que a guerra representa – tornam, contudo, mais difícil o exercício de **olhar para a possibilidade de Paz, de conversar sobre ela e de nos envolvermos na sua construção**. As pessoas (Psicólogas e Psicólogos incluídos) podem sentir medo, revolta, **desconfiança** (sobretudo de pessoas com uma pertença cultural diferente da nossa), e estarmos mais propensos/as a ver intenções negativas nas acções das outras pessoas e a reagir de forma **mais agressiva** (por exemplo, a discriminar pessoas pertencentes à comunidade russa ou ucraniana).

O mundo – nós! – precisa, urgentemente, de responder de forma diferente, colocando um ponto final nos ciclos de violência e investindo mais na construção da Paz. E os Psicólogos e Psicólogas são agentes cruciais dessa mudança, sendo responsáveis por contribuir para construir um mundo mais saudável, sustentável e pacífico.

Os Psicólogos e Psicólogas podem oferecer múltiplos contributos para a Paz, em todas as áreas e contextos da sua prática profissional. Sendo uma tarefa inerentemente multidisciplinar, o **objectivo de promover a construção de culturas de Paz é inextricável da nossa missão** de promoção da Saúde Psicológica e do bem-estar, de melhoria da qualidade de vida individual e das comunidades, do desenvolvimento de competências sócioemocionais e comportamentos pró-sociais/saúde ao longo de todo o ciclo de vida, da promoção da igualdade de género, da justiça e da coesão social, do combate a todas as desigualdades, ao estigma e à discriminação.

O QUE É A (PSICOLOGIA PARA A) PAZ?

A Paz é mais do que a mera ausência de guerra. **A Paz é a presença de Justiça, de Igualdade, de Liberdade, de respeito pelos Direitos Humanos, de Inclusão, de Sustentabilidade.** A Paz implica a existência de condições físicas, sociais, económicas, políticas, culturais e ecológicas que apoiem o desenvolvimento, em harmonia, de todos os cidadãos e cidadãs.

A Paz existe quando:

- › Todas as pessoas vivem em segurança e sem medo.
- › Nenhuma forma de violência é tolerada.
- › Todas as pessoas são iguais perante a lei, os nossos direitos humanos são respeitados e confiamos nos sistemas de justiça para (n)os proteger.
- › Todas as pessoas têm acesso equitativo às suas necessidades básicas para a sua Saúde (física e psicológica) e bem-estar (por exemplo, alimentação, água, habitação, ambientes saudáveis).
- › Todas as pessoas têm oportunidades equitativas de trabalhar e viver, de forma digna (independentemente do género, pertença cultural ou identitária).
- › Todas as pessoas têm escolhas que nos permitam desenvolver competências, florescer e atingir o seu potencial.
- › Todas as pessoas têm a possibilidade de participar nos processos de tomada de decisão política e nas actividades de natureza sociocultural, no exercício de uma cidadania ativa.

A Paz é o resultado de um esforço activo, duradouro e sustentável de pessoas, famílias, grupos, organizações, comunidades, governos e sociedades, no sentido de reconhecerem a sua interdependência e desenvolverem formas de resolução de conflitos e problemas de formas não violentas, contribuindo para o reforço da resiliência e da coesão social.

A Paz (a coexistência pacífica de diferentes pessoas, histórias, crenças, credos, práticas e culturas) **é essencial para o nosso crescimento pessoal, para a produtividade das or-**

ganizações, para a prosperidade das sociedades e para a sustentabilidade do nosso planeta.

As culturas de Paz, que a Psicologia para a Paz deve promover, incluem alguns elementos centrais e requisitos psicológicos, cuja manifestação pode ser culturalmente variável, mas cuja relevância é universal, entre os quais, destacamos:

- › **Não-violência:** recursos instituídos para resolução e reconciliação não-violenta de conflitos; valores e atitudes de civilidade; normas e processos que promovam a segurança, a cooperação, a interdependência e relações harmoniosas.
- › **Direitos humanos:** estado de direito e adesão às normas de direitos humanos.
- › **Justiça social:** equidade na distribuição e acesso a bens materiais, sociais e políticos; condenação da infracção e direito à reparação; plena participação e partilha de poder por diferentes grupos; justiça de género e plena participação das mulheres.
- › **Inclusão:** respeito pela diferença; participação de diferentes grupos; sensibilidade cultural; satisfação das necessidades de diferentes identidades e partilha de “identidades globais”; tolerância e solidariedade.
- › **Interdependência:** sentido positivo de interdependência entre membros da mesma comunidade e entre comunidades.
- › **Sociedade civil:** diversidade e capacidade de grupos cívicos, em sectores como saúde, negócios, religião e educação; acção comunitária, apoio e confiança nesses meios; plena participação e envolvimento cívico nas decisões governamentais.
- › **Educação para a Paz:** educação formal, informal e experiencial para a Paz; socialização de valores, atitudes e comportamentos conducentes à Paz e à justiça social.
- › **Sustentabilidade:** preservação de recursos globais; preenchimento das necessidades da actual geração sem compromisso da satisfação das necessidades de gerações futuras.

COMO PODEM OS PSICÓLOGOS E PSICÓLOGAS CONTRIBUIR PARA CONSTRUIR A PAZ?

Os Psicólogos e Psicólogas podem contribuir para construir a Paz de diversas formas e em todos os contextos onde desenvolvem a sua prática profissional. A construção de culturas de Paz exige processos de **mudança comportamental** individual, grupal e social, para os quais os profissionais da Psicologia possuem os conhecimentos e ferramentas necessárias.

Neste sentido, podem desempenhar um papel fundamental quer nas dimensões da **“Paz negativa”** (isto é, na resolução de conflitos e formas de violência) e da **“Paz positiva”** (isto é, nas transformações sociais que promovam o respeito pelos direitos e necessidades de todos/as, numa cultura de Paz). Podem **prevenir a eclosão de conflitos e de violência, a sua escalada, continuação e recorrência** e, portanto, **intervir antes, durante e depois dos conflitos/violência**. Por exemplo, os Psicólogos e Psicólogas podem contribuir para a reconciliação e o (re)estabelecimento de confiança entre pessoas e grupos; apoiar formalmente processos diplomáticos para a paz; implementar políticas e práticas de inclusão e justiça social; desenvolver e implementar programas de desenvolvimento educativo, social e de saúde sensíveis às dinâmicas do conflito/paz.

De seguida, enumeramos algumas da **acções-chave dos Psicólogos e Psicólogas para a construção da Paz**.

PROMOVER A SAÚDE PSICOLÓGICA, O BEM-ESTAR E O AUTOCUIDADO

A Saúde Psicológica é uma condição para a Paz. É a Saúde Psicológica que permite às pessoas realizar as suas capacidades e potencial, lidar com o stresse, trabalhar produtivamente e contribuir activamente para a sua comunidade. A Saúde Psicológica está relacionada com a capacidade de utilizarmos as nossas competências para gerir as nossas emoções e os desafios do dia-a-dia, nos diferentes contextos em que vivemos, sem recorrer à violência. **A nossa Saúde Psicológica e bem-estar são determinantes para a forma como nos relacionamos com os outros e tomamos decisões e, portanto, para a coesão social e para a Paz.**

Neste sentido, **um dos grandes contributos dos Psicólogos e Psicólogas para a construção da Paz é a promoção da (literacia em) Saúde Psicológica e do Bem-Estar, ao longo de todo o ciclo de vida e de todos os contextos de vida** (por exemplo, familiares, escolares ou laborais).

PROMOVER COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O desenvolvimento saudável e as competências socioemocionais são alicerces para uma Paz sustentável e devem ser promovidos ao longo de todo o ciclo de vida, em todos os contextos de vida. Nomeadamente, nos contextos educativos e laborais, os Psicólogos e Psicólogas podem ter um papel vital na **Educação para a Paz**, funcionando como consultores para guiar o diálogo, negociar formas de resolução de problemas e de conflitos, bem como informar o desenvolvimento de conteúdos e recursos pedagógicos que promovam a educação para a igualdade e a não discriminação e que desenvolvam valores e competências de tolerância, solidariedade e cidadania activa.

As competências socioemocionais são fundamentais para a construção de relações saudáveis e harmoniosas connosco próprios e com os outros. É importante reconhecer as

DEFENDER E PROMOVER OS DIREITOS HUMANOS

No respeito pelo Código Deontológico, em **qualquer contexto de actuação, compete aos Psicólogos e Psicólogas respeitar e defender os valores da Justiça, da Igualdade e os restantes Direitos Humanos.** A Paz, a Justiça e a Igualdade são lados da mesma moeda. Reconhecer os Direitos Humanos é defender que todas as pessoas, independentemente das suas diferenças e possíveis discórdias, têm o direito a ser tratadas com dignidade e justiça, a ver a suas necessidades satisfeitas e o seu potencial realizado. Por outro lado, é também necessário reconhecer que as desigualdades e as iniquidades alimen-

Construir a Paz é processo que também se faz connosco mesmos, internamente, e que deve ser cultivado através de **estratégias de autocuidado** que nos permitam mantermo-nos capazes de construir a Paz, a Igualdade e a Justiça. Os Psicólogos e Psicólogas podem contribuir para o desenvolvimento destas estratégias – nomeadamente, da manutenção de rotinas de sono e descanso, de adopção de uma alimentação saudável, da prática de actividade física regular, da realização de actividades de lazer, de desenvolvimento de estratégias de auto-regulação emocional e de comunicação saudável com os outros – no decurso de processos de consulta psicológica ou psicoterapia, na implementação de programas de promoção da Saúde Psicológica nas escolas ou em contextos laborais, por exemplo.

próprias emoções e as emoções dos outros, compreendendo as emoções que podem estar por de trás de comportamentos violentos (por exemplo, a raiva ou o medo). Neste exercício, utilizar a **empatia**, a capacidade de compreender a perspectiva do outro, aprender a trabalhar em equipa e a melhorar as competências de comunicação, é particularmente útil. Por seu lado, o **pensamento crítico** permite questionar ideologias, autoridades e narrativas; pesquisar e analisar informação baseada em evidência (incluindo informação contrária àquela na qual se acredita à partida), ajudando as pessoas a tomar decisões mais racionais e informadas. A **autodeterminação e a agência pessoal** são basilares para o assumir de responsabilidades pessoais e pró-sociais (participação cívica), impulsionando-nos a agir, em vez de nos limitarmos a desejar ou a esperar que haja Paz.

tam, directamente, o conflito e a violência, e, indirectamente, outros fenómenos sociais (como a pobreza, por exemplo) que, por sua vez, podem também ser geradores de violência. **É importante que os profissionais da Psicologia reconheçam as estruturas e as dinâmicas sociais, económicas, políticas e culturais que geram e mantêm as desigualdades e as diferentes formas de intolerância e violência**, para poderem ser agentes de mudança comportamental no sentido da promoção do bem-estar e da Paz.

RECONHECER E PROMOVER A DIVERSIDADE CULTURAL

É importante que os Psicólogos e Psicólogas conheçam a diversidade de costumes e crenças ao longo do espaço e do tempo, as características de civilizações do passado e do presente. É necessário que sejam sensíveis a diferentes concepções histórico-culturais de conflito, violência e Paz, que **identifiquem os seus próprios preconceitos e “pontos cegos” ou qualquer outra subjectividade que possa gerar enviesamentos cognitivos e culturais.**

Os profissionais da Psicologia, independentemente do seu contexto de actuação, devem **desenvolver respostas culturalmente sensíveis na sua prática psicológica.** No respeito pelo Código Deontológico, devem reconhecer e valorizar a diversidade social e cultural, munindo-se de **conhecimentos e recursos que lhes permitam responder às singularidades das pessoas com quem trabalham.**

No caso de intervenções psicológicas em situações de conflito/violência, os modelos e estratégias a utilizar devem ser co-construídos com as comunidades locais, procurando respeitar as potenciais diferenças culturais, espirituais, linguísticas, sociais e políticas.

COMBATER A DESIGUALDADE, A DISCRIMINAÇÃO E A POBREZA

Os Psicólogos e Psicólogas têm um **compromisso ético com a promoção da igualdade o combate à discriminação,** em todos os seus contextos de intervenção.

Desempenham um papel importante no acompanhamento das trajectórias da desigualdade e da discriminação através da **actualização do conhecimento científico sobre as desigualdades sociais** e a sua natureza multideterminada e enraizada nos factores que determinam a violência estrutural (e.g., pobreza, desemprego, precariedade social, educacional, laboral, habitacional de indivíduos e grupos discriminados). São também profissionais competentes para, em articulação com outras áreas de conhecimento, investigar e promover continuamente uma melhor compreensão destes fenómenos, inscrevendo-o no momento histórico, político e socioeconómico.

Para além disso, podem contribuir para **apoiar processos de elaboração e/ou revisão legislativa em matéria de combate à discriminação;** desenvolver recomendações para o aumento

da **participação e representação cívica e política de cidadãos e grupos discriminados;** implementar acções de **consultoria, junto dos Media,** para a promoção de maior diversidade na programação, conteúdos e protagonistas. É ainda de referir o contributo essencial no desenvolvimento de **acções de promoção da literacia em Saúde Psicológica,** enquanto eixo fundamental no combate às desigualdades e à discriminação.

A **pobreza,** constituindo-se simultaneamente como causa e consequência das desigualdades, é **outro fenómeno a combater para criar culturas de Paz sustentáveis.** Os Psicólogos e Psicólogas têm como valores centrais da sua prática profissional a promoção da justiça social e a redução do sofrimento humano, tendo uma responsabilidade fundamental a desempenhar na erradicação da pobreza – não apenas através do reconhecimento dos efeitos psicossociais da pobreza e do apoio psicológico a pessoas em situação de pobreza, mas também na sustentação de políticas públicas e intervenções que visem

PROMOVER A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E CONFLITOS DE FORMA NÃO VIOLENTA

Tal como a violência é aprendida, também a resolução de problemas e conflitos de forma não violenta o pode ser – e os Psicólogos e Psicólogas têm, aqui, um papel fundamental e que pode assumir diversas formas:

➤ **Desconstrução de mitos associados ao comportamento violento.** O diálogo sobre o conflito, na esfera pública, assume, frequentemente, o pressuposto de que o ser humano é naturalmente predisposto para o comportamento violento. É importante desmistificar esta ideia de que o ser humano é instintivamente violento/a. Não preferimos, de forma inata, comportamentos violentos. Pelo contrário, temos uma tendência natural para adoptar comportamentos pró-sociais (como fazer o bem, ajudar o outro). A guerra não é, por isso, inevitável. Tal como aprendemos comportamentos violentos, podemos aprender comportamentos não violentos.

➤ **Desconstrução de visões polarizadas da realidade.** Os conhecimentos da Ciência Psicológica podem contribuir para superar a falácia do dualismo, chamando a atenção para os problemas comuns e os objectivos transversais a pessoas e grupos (nomeadamente aqueles que intervêm ou são afectados por um conflito/violência).

➤ **Promoção do diálogo, da escuta activa e da confiança.** Mesmo numa situação pré-conflito (ou durante um conflito), os Psicólogos e Psicólogas podem servir como Mediadores, aproximando pessoas ou grupos em oposição, através da promoção de um clima propício ao diálogo e à escuta activa. Podem ainda contribuir para a construção de redes e relações de confiança entre pessoas, comunidades e líderes/decisores.

➤ **Promoção da cooperação.** A cooperação tende a induzir uma percepção de semelhança de crenças e atitudes, vontade de ajudar, abertura na comunicação, atitudes amigáveis, sensibilidade a interesses comuns e uma orientação para investir no poder partilhado, mais do que nas diferenças de poder. Por isso, ao promoverem estratégias de cooperação, os Psicólogos/as podem facilitar a resolução construtiva e não violenta de conflitos. O conflito deve ser abordado como um problema comum que deve ser resolvido em conjunto pelas partes envolvidas.

➤ **Facilitação de estratégias de resolução de problemas/conflitos de forma não violenta.** Os Psicólogos e Psicólogas podem estimular o desenvolvimento de estratégias a adoptar perante uma situação de conflito/violência:

1. Definir o problema/conflito de forma clara, descrevendo comportamentos e acções concretas. O foco deve estar nos comportamentos, não no “ataque” da outra pessoa e o problema/conflito deve ser visto como tendo de ser resolvido por todas as partes envolvidas, em modo de cooperação e não de competição. Devemos mostrar-nos interessados/as e confiantes de que é possível resolver o problema/conflito (ex. “Sei que temos pontos de vista diferentes sobre este assunto, mas quero falar contigo para arranjarmos uma solução”).

2. Explorar soluções alternativas, permitindo que todos e todas os/as envolvidos/as tenham espaço para participar e apresentar as suas perspectivas (respeitando e explorando, em vez de criticar e rejeitar as ideias e soluções dos outros), reconhecendo as dimensões humanas, interpessoais, técnicas e científicas envolvidas num problema, e promovendo a criatividade e inovação na procura de soluções conjuntas.

3. Reflectir sobre as vantagens e desvantagens de cada solução, procurando aquela que crie o máximo benefício para ambas as partes (e recordando que se a solução escolhida, porventura, não resultar, existem outras). Não está em causa quem “ganha”, mas sim, saírem todos a ganhar.

4. Usar a solução negociada em conjunto, aplicando-a, mantendo o nosso compromisso com ela, avaliando as suas consequências e eficácia, e deixando espaço para os ajustes possivelmente necessários à sua implementação.

PROMOVER A CRIATIVIDADE E A RESILIÊNCIA

Construir um mundo mais justo e pacífico implica criatividade para imaginar e criar alternativas à realidade presente. A criatividade é uma competência que pode ser desenvolvida e que está directamente relacionada com o bem-estar, a produtividade, o crescimento económico-social e a Paz. Os Psicólogos e Psicólogas podem dar um contributo para o desenvolvimento do **potencial criativo** em vários contextos, nomeadamente no

DESENVOLVER LIDERANÇAS PARA A PAZ

As posições dos e das líderes influenciam um grande número de pessoas, que neles acreditam como representantes dos seus ideais e/ou interesses. Os Psicólogos e Psicólogas podem desempenhar um papel crucial na **capacitação dos líderes para a construção de culturas, nomeadamente culturas organizacionais, de Paz**. O apoio às lideranças pode reali-

COMBATER A DESINFORMAÇÃO

Os Psicólogos e Psicólogas desempenham um papel essencial no **combate à desinformação** – que, por sua vez, também é **essencial à construção de uma Paz sustentável**. A intervenção psicológica neste âmbito pode contribuir para a **inoculação relativamente a narrativas que apelem/perpetuem o conflito e a violência**. Uma vez que, em situação de conflito (por exemplo, numa guerra) a informação é utilizada,

PROMOVER COMPORTAMENTOS PRÓ-SOCIAIS E PRÓ-SAÚDE

Os Psicólogos e Psicólogas detêm as ferramentas necessárias para **mobilizar mudanças comportamentais e sociais no sentido da adopção de comportamentos pró-sociais e pró-saúde**, que possam contribuir para a construção e para a sustentabilidade da Paz. As evidências da Ciência Psicológica

LIDAR COM A CRISE CLIMÁTICA

Uma das principais ameaças à Paz mundial é a crise climática. A crise climática coloca em risco a Paz, a segurança e o bem-estar de todas as populações, enquanto multiplica as desigualdades e injustiças enfrentadas por aqueles que já estão em situação de maior vulnerabilidade. As alterações climáticas estão associadas a maior risco de conflitos, a mais agressividade, mais competição e hostilidade entre as pessoas. Por exemplo, sabemos hoje que o aumento de um desvio padrão relativo à temperatura ou à precipitação aumenta a probabilidade de conflito entre grupos em 14% e a violência interpessoal em 4%. Por estas razões, proteger o ambiente está na

contexto laboral. O trabalho de construção da Paz implica um esforço persistente paciente. É um processo a longo-prazo, que envolve diversas mudanças e transformações, estruturais e culturais. Por isso, também a **promoção da resiliência pode apoiar a construção da Paz**, uma vez que nos permite lidar com a adversidade, ultrapassando-a e superando-a, mantendo o nosso equilíbrio.

zar-se através do desenvolvimento de acções de formação, apoio a processos de tomada de decisão ou *Coaching* Psicológico, que valorizem competências de cooperação e resolução não violenta de problemas/conflitos, bem como os valores da igualdade e da equidade.

frequentemente, como forma de manipular e controlar aquilo que as pessoas pensam, percebem, sentem e decidem, os profissionais da Psicologia devem reforçar as competências da população para pensar criticamente, capacitando-as para processar informação com consciência dos enviesamentos aos quais podem estar sujeitas.

podem informar o compromisso com a Paz, a solidariedade, o activismo ou o voluntariado; podem contribuir para o empoderamento das pessoas e para uma **participação cívica activa e continuada**.

base da construção da Paz.

Neste sentido, os Psicólogos e Psicólogas podem, por exemplo, apoiar as negociações e a construção de políticas públicas que visem responder às alterações climáticas (a nível local, nacional e internacional); contribuir para o desenvolvimento de crenças, atitudes e comportamentos pró-ambientais; realizar intervenção psicológica para gerir e mitigar o impacto das alterações climáticas nas dificuldades e problemas de Saúde Psicológica; ou combater a desinformação sobre as alterações climáticas.

INFORMAR A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAZ

Através das evidências da Ciência Psicológica, os Psicólogos e Psicólogas podem contribuir para **informar a construção de políticas públicas que respeitem e promovam culturas de Paz, não apenas no que diz respeito à criação de condições para a Paz** (por exemplo, o respeito pela Igualdade ou a promoção da Saúde Psicológica e do Bem-Estar), mas também no que concerne à resolução de conflitos entre grupos.

INVESTIGAR OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ

Os Psicólogos e Psicólogas podem desenvolver o conhecimento da Ciência Psicológica no que diz respeito aos processos de construção da Paz, por exemplo, investigando e desenvolvendo ferramentas de negociação em situações de conflito; compreendendo fenômenos de identificação a regimes autoritários em situações de crise; estudando a origem dos comportamentos violentos e da desconfiança entre grupos, bem como o impacto da polarização; avançando o conhecimento sobre formas de prevenir o terrorismo; aprofundando o que sabemos sobre as variáveis psicológicas que constroem a Paz – identidade, segurança ou empatia.

Os momentos de maior adversidade (como é o caso da Guerra) recordam-nos que temos de usar a esperança, as nossas competências e a Ciência Psicológica para ajudar a construir e a sustentar a Paz. A aplicação da Ciência Psicológica à construção da Paz não passa apenas pela mitigação dos conflitos/violência e das suas consequências, mas sobretudo pelo contributo que os Psicólogos e as Psicólogas podem dar para a criação de condições pessoais e sociais que permitam promover a Saúde Psicológica, o Bem-Estar e a Coesão Social, e desenvolver ao máximo o potencial humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SUGERIDAS

Anderson, A. & Christie, D. (2001). Some Contributions of Psychology to Policies Promoting Cultures of Peace. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 7(2), 173-185.

APA (2019). Race and Ethnicity Guidelines in Psychology: Promoting Responsiveness and Equity. Retirado de: www.apa.org/about/policy/race-and-ethnicity-in-psychology.pdf

Brenes, A. & Wessells, M. (2001). Psychological Contributions to Building Cultures of Peace, *Peace and Conflict. Journal of Peace Psychology*, 7:2, 99-107. Disponível em: http://DOI:10.1207/S15327949PAC0702_01.

Christie, D. & Montiel, C. (2013). Contributions of Psychology to War and Peace. *American Psychologist*, 68(7), 502-513.

Christie, D. J., Wagner, R. V., & Winter, D. A. (Eds.). (2001). *Peace, Conflict, and Violence: Peace Psychology for the 21st Century*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.

Christie, D., Panter-Brick, C., Behrman, J., ... & Tomlison, M. (2014). Healthy Human Development as a Path to Peace. In J. Leckman, C. Panter-Brick & R. Salah (Eds.), *Pathways to Peace: The Transformative Power of Children and Families* (pp. 1-30).

Coleman, P. & Deutsch, M. (2015). *Psychological Components of Sustainable Peace*. Springer.

Coleman, P. (2018). Half the Peace: The Fear Challenge and the Case for Promoting Peace. Disponível em: theglobalobservatory.org/2018/03/half-the-peace-fear-challenge-promoting-peace/

Coleman, P., Deutsch, M. & Marcus, E. (2014). *The Handbook of Conflict Resolution: Theory and Practice*. Jossey Bass.

Gezgin, U. B. (2018). How psychology and psychologists can and can't contribute to peace processes? A prolegomenon for a critical peace psychology. *Eurasian Journal of Anthropology*, 9(1), 29-40.

Henrich, J., Heine, S. & Norenzayan, A. (2010). The weirdest people in the world? *Behavioral and Brain Sciences*, 33 (2-3), 1-17.

Hsiang, S., Burke, M. & Miguel, E. (2013). Quantifying the influence of climate on human conflict. *Science*, 341, 1-16.

Lawson, M., Martin, A., Huda, I. & Matz, S. (2022). Hiring women into senior leadership positions is associated with a reduction in gender stereotypes in organizational language. *PNAS*, 119(9), 1-11.

Leidner, B., Tropp, L. & Lickel, B. (2013). Bringing Science to Bear—on Peace, Not War: Elaborating on Psychology's Potential to Promote Peace. *American Psychologist*, 68(7), 514-526.

Lewandowsky, Stritzke, W., Freund, A., Oberauer, K. & Krueger, J. (2013). Misinformation, Disinformation, and Violent Conflict: From Iraq and the "War on Terror" to Future Threats to Peace. *American Psychologist*, 68(7), 487-501.

Mahoney, J., Weissberg, R., Greenberg, M., ... & Yoder, N. (2021). Systematic social and emotional learning: Promoting educational success for all preschool of high school students. *American Psychologist*, 76(7), 1128-1142.

Mayór, F. (1995). How psychology can contribute to a culture of peace. *Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology*, 1, 3-9.

Mayor, F., & Adams, D. (2000). The Culture of Peace: A programme of action. *Prospects*, XXX(1), 1-13.

Perkins, S., Phillips, K. & Pearce, N. (2013). Ethnic diversity, gender, and National Leaders. *Journal of International Affairs*, 67(1), 1-20.

Rogers, P., & Ramsbotham, O. (1999). Then and Now: Peace Research Past and Future. *Political studies*, 47(4), 740-754.

Sanson, A., Wertheim, E. & Freeman, E. (2021). Psychology and the climate crisis – Advancing peace, security and justice. *InPsych*, 43, 1-8.

Shepherd, C. (2015). The role of women in international conflict resolution. *Journal of Public Law & Policy*, 36(2), 1-16.

United Nations General Assembly (1998). Resolution adopted by the General Assembly 52/12. Proclamation of the year 2000 as the International Year for the Culture of Peace. Annex. A/RES/52/15, January 15, 1998.

Wessells, M. G. (2003). Terrorism and the mental health and well-being of refugees and displaced people. In F. Moghadam & A. Marsella (Eds.), *Understanding terrorism: Psychosocial roots, consequences, and interventions* (pp. 247 – 263). Washington, DC: American Psychological Association.

